

“Quase Exemplar”: existências LGBTQIA nas páginas da literatura juvenil brasileira¹

João Inácio de Carvalho Lima²

Ricardo Augusto de Saboia Feitosa³

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO:

Este trabalho analisa o livro “Quase Exemplar”, de autoria do escritor baiano Kaique Brito, publicado em 2024, visando analisar este romance como exemplar de elaboração de vivências sobre e pela comunidade LGBTQIA+⁴. A partir do referencial teórico e metodológico de Candido (1995), Evaristo (2009), Butler (2014) e Richardson (2015), faz-se uma leitura de compreensão da obra em suas interfaces com as questões de gênero e sexualidades, raça e outros marcadores sociais de diferença.

PALAVRAS-CHAVE: Existência; Literatura; LGBTQIA+; Raça; Resistência.

INTRODUÇÃO

Toda obra literária institui-se em espaços de múltiplos significados partilhados entre escritor, leitor e a leitura. A trama, o gênero literário, os personagens e a escrita do autor permitem com que uma audiência específica possa se conectar ou não com as questões socioculturais propostas, com os conflitos e vivências partilhados entre produtores e leitores. Na contemporaneidade, a apreciação e consumo de determinadas obras amplifica-se com a internet e as redes sociais, espaços de partilha de experiências sobre questões de interesse de grupos sociais específicos. Neste sentido, o estudo surge para analisar como são criados espaços de existência e resistência LGBTQIA+ no consumo do romance “Quase exemplar” de Kaique Brito.

O romance narra a história de Pedro Costa, de 15 anos, adolescente negro e gay “não-assumido” para a família, que vive em Salvador–BA com a mãe, Rose Costa. A trama inicia-se quando o protagonista vai ao um encontro numa praia com outro garoto. Ao se inclinar para beijá-lo, a mãe do protagonista testemunha a cena. O episódio, inesperado, motiva Pedro a querer se tornar “o melhor estudante da classe” num novo colégio, Sotero, na trama apresentada como escola típica de elite na capital baiana. Ser, portanto, um filho

¹Trabalho apresentado ao Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação (IJ07 – Comunicação e Cidadania), evento integrante da programação do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial).

²Estudante de Graduação do 5º semestre do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: inacio.carvalho@ufpe.br.

³Professor do Curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: ricardo.saboia@ufpe.br

⁴ Sigla que representa pessoas que não se identificam somente no padrão normativo imposto pela sociedade. A sigla representa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e todas as outras sexualidades abrajantes.

exemplar para a mãe depois da cena em que ela testemunhou. Narrado em primeira pessoa, acompanhamos tudo a partir do ponto de vista do protagonista, a sua rotina na nova escola, a formação de novas amizades e outros pontos que analisaremos nas próximas seções.

A obra, publicada em 2024 pela editora Harper Collins, com 321 páginas, é a estreia literária de Kaique Brito, influenciador digital, ator e podcaster. Na loja virtual Amazon, o livro contém avaliações de 4,7 na escala de uma a cinco estrelas. Na rede social de avaliação e críticas de livros Skoob contém 4,1 estrelas (também do máximo de 5). A partir desses sites, é possível analisar as opiniões na recepção crítica sobre o livro, tanto positivas quanto negativas, por uma parcela de sua audiência leitora.

Segundo Antônio Candido (1995, p.75), a literatura é fundamental para o ser humano ao criar possibilidades de vivermos e vermos o mundo de outra forma. O romance de Brito é um romance protagonizado por um adolescente negro e gay, inserindo-se numa realidade ao mesmo tempo em que a cria. Por isso, surge a pergunta desta investigação: Como “Quase Exemplar” forja um espaço de existência (e resistência) através do seu consumo por e para sujeitos jovens LGBTQIA+?

Este estudo surge a partir da pesquisa “Literatura juvenil LGBTQIA+ brasileira como espaço de (re)existência e vivências sexuais e de gênero: uma análise das obras e dos circuitos de produção e consumo”, apoiada voluntariamente através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da UFPE. Foram selecionados quatro livros para pesquisa, incluído “Quase Exemplar”, tomado aqui como objeto de investigação deste artigo.

METODOLOGIA

As estratégias metodológicas elaboraram-se a partir da leitura inicial de “Quase exemplar”, observando o padrão da narrativa escrita em primeira pessoa, a linguagem, as referências apresentadas, a forma como é tratada a sexualidade do protagonista e as suas interações, na trama, com amigos e sua mãe. Em outro momento, foi feita uma seleção e organização dos comentários publicados no site da Amazon e da rede social Skoob, e na construção de etapa do projeto de como coletar esses dados, organizá-los e os inserir baseado no esquema proposto por Richardson (2015).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Doravante a análise do romance, a partir dos temas citados ao decorrer da narrativa, a

forma como foram executados, conversas e orientação da pesquisa, surge compreender quais tópicos foram trabalhados, de modo a conectar as características do livro com questões referentes à resistência e existências LGBTQIA+, em suas intersecções com questões de raça, gênero e sexualidades.

A literatura faz parte da vida do ser humano desde dos primórdios, a partir do momento em que começa a registrar seus pensamentos e criar histórias e hipóteses para explicar coisas do dia a dia. Sem a literatura não existiria humanidade, pois foi através dela que evoluímos, essa é a ideia de Antônio Candido defende em “Direito à literatura”, um texto publicado no livro “Outros Escritos (1995)” onde ele tece: “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidades de vivermos dialeticamente os problemas” (1995, p. 175). Entendemos que Kaique Brito, no âmbito da literatura juvenil, cria sua história e, para além dela, espaços onde outras pessoas possam se identificar com as questões emergentes na trama.

Evaristo (2009), em “Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face”, discorre, por sua vez, que a escrita das pessoas negras são “escrevivências”, no sentido de que envolve experiências formativas e compartilhadas por pessoas negras e às subjetividades dos seus escritores.

É essencial destacar que o fio condutor para o desenvolver da trama de *Quase Exemplar* é a reação da personagem Rose Costa, mãe do protagonista Pedro Costa, ao vê-lo quase beijando um garoto, sendo arrancado do armário⁵ como um jovem gay. A filósofa estadunidense Judith Butler (2014) nos lembra que gênero e sexualidades são construções culturais, sendo muitas vezes operacionalizadas em aparatos de qualificação e desqualificação dos seres humanos. No livro, Pedro teme a reação da mãe e o futuro da relação entre eles após o episódio, de modo que se tornar um filho exemplar “compensaria” o que ele imaginaria uma imagem desqualificada aos olhos da própria mãe.

ANÁLISE

Contexto da obra “Quase exemplar”- Kaique Brito

Como destacamos, “Quase exemplar” inicia-se quando Rose Costa, mulher

⁵ “Arrancar do armário”, nesse contexto, remete às situações em que uma pessoa LGBTQIA + tem sua sexualidade revelada sem seu consentimento ou controle.

independente que cria sozinha o filho adolescente na cidade de Salvador (BA)⁶, o vê quase dando seu primeiro beijo, em um jovem na praia, durante as férias de início de ano no sul do Estado. Após o ocorrido, o protagonista fica com medo de ter decepcionado e magoado a mãe por ela descobrir que ele gosta de garotos. Tenta compensar isso pedindo para ela o matricular no Sotero, uma das melhores e mais caras escolas da capital baiana, local onde a mãe, que ascendera socialmente pelo trabalho árduo, sonhara um dia ter estudado.

Ao entrar na escola, Pedro descobre que há um clube de relações internacionais (CRI). Lá, os melhores alunos participam de uma tarefa, de escolher um país a ser defendido num típico debate escolar, com direito à premiação ao grupo vencedor. O jovem investe na empreitada, imaginando assim “compensar” o fato dela ter descoberto que ele provavelmente seria “gay”.

O livro explora várias relações e temas relativos à sexualidade e raça são elaborados. Relações familiares, amizades, amorosas e geracionais vão se delineando ao longo das páginas. Além dos personagens anteriormente citados, há mais três que contribuem com os acontecimentos e auxiliam o protagonista na sua saga. Bela, uma mulher parda, sua melhor amiga e confidente, com quem ele estudava na antiga escola, nos permite saber das transformações na vida de Pedro, como quando ele conhece algum novo amigo, um novo interesse afetivo etc. Destacamos que a interação entre as personagens é constituída de diálogos e situações marcadas por conversas de aplicativo de troca de mensagens (como o WhatsApp) e gírias, demarcando um recorte geracional juvenil de fácil identificação para a audiência leitora da obra.

Alex é um rapaz branco e veterano do Sotero, que faz parte do CRI da escola. Ele é o interesse romântico e que o auxilia no processo de “cura” e “descoberta”, após seu quase beijo frustrado. É quem o ajuda a se desprender da “pira” de só estudar e da percepção que Pedro constrói de si como uma “decepção”. Seguindo todos os clichês românticos estruturados do “garoto popular”, fica com o garoto que recém chegou na escola. Alex é a representação da descoberta e de vivências de Pedro, das possibilidades de amar e ser amado, bem como de ter seu amor “validado”. Trata-o pelos apelidos de “fofo” e “ícone”, montando ainda playlists de músicas como sinal de uma demonstração de afeto e interesse pelo

⁶ Conforme o censo de 2022, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 80,2% da população soteropolitana se declara preta ou parda. A maior proporção do Brasil, sendo a cidade com a maior população negra fora do continente africano

protagonista.

William, por sua vez, é um personagem que se inicia como uma espécie de antagonista. Posteriormente, serve como contraponto para lembrar ao protagonista um senso de realidade, traumas e ligação com seu passado, pois ambos estudam na mesma sala e fazem parte do CRI e, antes, estudaram juntos no fundamental, eram amigos e moravam na mesma vizinhança. O interessante é perceber que, quando Pedro começou a não performar uma masculinidade esperada, ainda na escola anterior, passa a ser alvo de homofobia:

“-Quando começaram os rumores de que você era gay, os meninos todos foram afastando você do grupinho e eu fui na deles, tá ligado?... Teve um dia que o Murilo fez alguma piada sobre você e todo grupo riu. Foi alguma babaquice. Eu não ri, e eles ficaram estranhos comigo por uma semana, quase. Daí percebi que se não fosse na mesma linha, eles iam gostar de mim, tá ligado? Eu senti que precisava ir na deles. (Quase exemplar, 2024, p. 225-226).”

A atitude de William busca, na trama, representar sintética e didaticamente, a performatização e partilha de uma masculinidade ideal, imposição que pode incorrer em violência para aqueles que não se encaixam no modelo esperado. Também está no domínio do que Bourdieu (1998) trata da violência simbólica, exercida por meio de palavras, costumes ou atitudes. Como retratadas no livro, William justifica a prática dessa violência por não ter atenção em casa e não querer ficar sem atenção dos amigos na escola. Se ele não partilhasse o riso, logo seria “gay” como Pedro. Como forma de não sofrer violência, decidiu praticá-la aderindo ao comportamento dos colegas.

Outro tema abordado nessa relação é que ambos, Pedro e William, são os únicos negros da turma, trazendo para a trama esboços de questões que passam por classe e racialidade, no contexto do colégio de elite e das novas relações sociais que eles necessitam elaborar:

“—Cê nunca percebeu que nós somos quase os únicos negros no CRI(...)
— Hmmm...Não, não tinha percebido isso necessariamente (...)
— Por que você acha que a professora botou eu e você, Christian e Fernando como duplas? (...)
— Aí, vêi nada a ver! Coisa da sua cabeça.
— Fique nessa... (2024; p.118)

A questão é retomada em passagem posterior da obra:

“-Só que o que mais me pegou aqui foi esse monte de branco, cara. Eu sei que a gente não está em *Todo mundo odeia o Chris*. Tem mais um preto aqui. Só eu e você, já é dois. Mas é pouco! Às vezes nem parece Salvador.” (2024; p 224)”

Além da questão da representatividade naquele local de elite, a passagem acima traça um paralelo com a sitcom norte-americana “Everybody hates Chris”, exibida nos Estados Unidos entre 2005 e 2009, e no Brasil posteriormente em canais fechados e na TV aberta. Na série, ambientada nos anos 1980, é o único estudante em uma escola onde todos são brancos. A referência *pop* ajuda, assim, a demarcar as questões da trama, os conflitos e os desafios vivenciados pelo protagonista, estreitando sua relação com a audiência leitora.

Outro detalhe importante na relação entre Pedro e William é que eles são vizinhos. Rose, a mãe de Pedro, passa oferecer carona para o antagonista. A partir desse passeio de carro, Pedro começa a ver em William o filho que ela queria ter, um filho hétero que conversa sobre as garotas que ele quer “pegar”, entre outras vivências que perpassam a heteronormatividade.

Após diversas situações de conflito enfrentadas entre o filho e a mãe, a maioria em torno da questão da “aceitação” da sua sexualidade, o ato final do livro é centrado na narração, pelo protagonista, de sua jornada até ali. Pedro narra toda a pressão na busca de agradar à mãe para que esta o visse como algo além do “filho gay”. Ela, em resposta, diz que em nenhum momento queria que o filho fosse “diferente” e que também se identificava com seu conflito: da mesma forma que Pedro estudava tanto para agradar à mãe, ela também estudava para agradar o pai (o avô do protagonista), pois este sempre dizia que batalhou para dar a ela um bom estudo, e que ela se culpava por repetir isso com ele. Sobre o beijo, justifica-se dizendo não estar preparada para ver o filho beijando alguém, independente de ser outro homem. Eles se abraçam e ela diz que o ama da maneira como ele é.

Busca-se deixar ao leitor(a) uma imagem positiva da futura relação entre mãe e filho. Em sua última cena, mãe e filho estão novamente numa viagem na praia, mas dessa vez Pedro se faz presente com o namorado Alex, seu colega de escola.

O final do livro, assim, sendo tido como um típico “final feliz”, investe num discurso positivo de esperança para sua comunidade leitora, notadamente demarcada pelas características e limites de um romance jovem adulto contemporâneo. Quem tem a idade próxima à do protagonista se identifica com esse espaço criado e fabular, que poderia viver também “algo assim”. Como ressalta Rodrigues (2019, p. 27):

“Jovem LGBT, muitas vezes carente de representações nesse processo de descoberta, pode vislumbrar na literatura LGBT YA⁷ um apoio e um verdadeiro “abrigo” para o

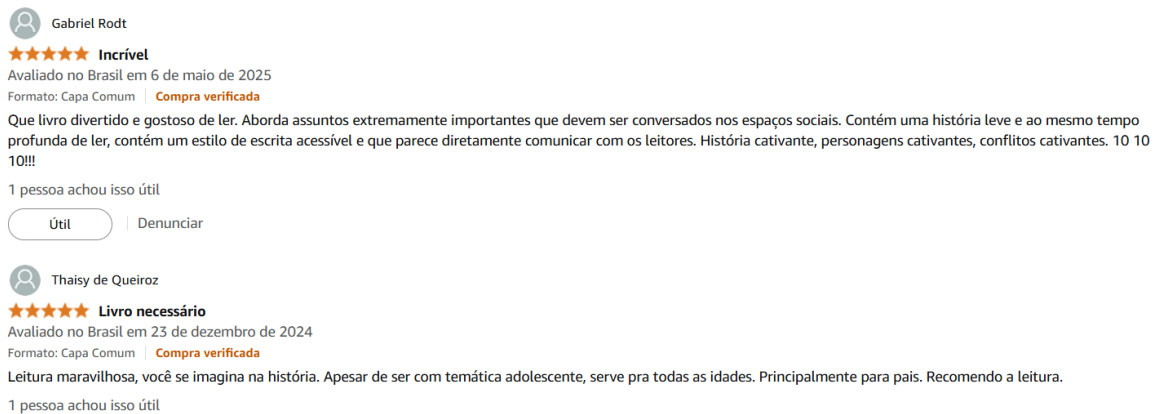
⁷ YA- sigla para Young Adult traduzido significa jovem adulto.

momento que enfrenta, permeado por preconceitos e estereótipos, encontrando conforto para seus conflitos e desejos.(2019; p.27)”.

A recepção e comentários sobre o livro

O livro, publicado em 2024, pela editora Harper Collins, contém no site de vendas Amazon 46 avaliações, com 85% dessas avaliações sendo 5 estrelas demonstrando que os clientes os quais o compraram gostaram da leitura. Com uma média de 4,7 no índice de uma a cinco estrelas. Comentários como:

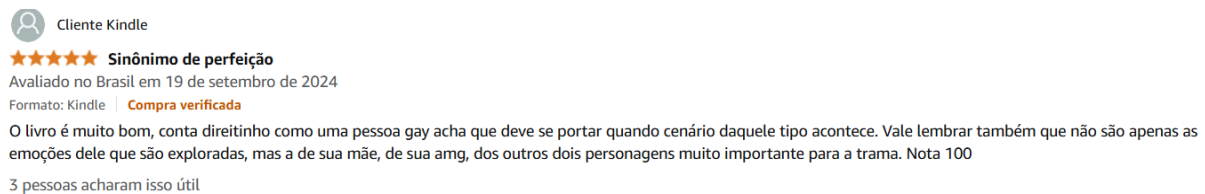
Figura 1: comentários sobre a obra



Fonte: Print feito pelo autor no site Amazon.com, 2025.

Os comentários exaltam a leveza a qual Brito escreveu o livro, elogiando o carisma das personagens e, apesar da escrita leve, a profundidade das temáticas. Cria-se também identificação como o comentário a seguir:

Figura 2: Comentários sobre a obra



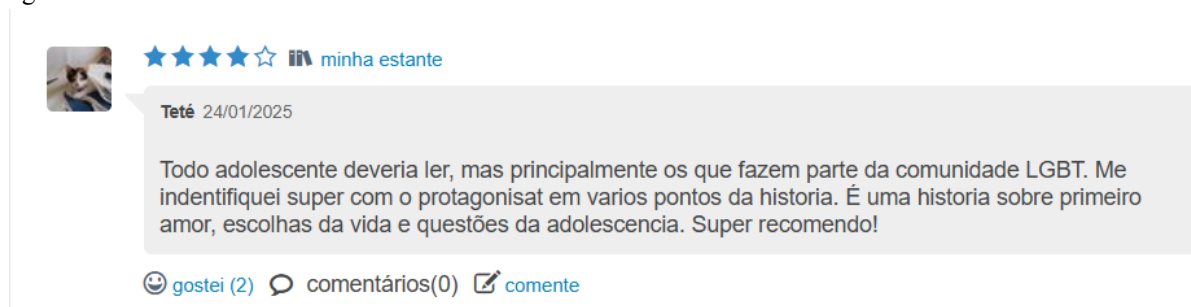
Fonte : print da seção de comentários do site Amazon.com 2025.

Tal relato exemplifica o sentimento de semelhança encontrado pela audiência com as situações e dramas narrados. Ao destacar que se “conta direitinho como uma pessoa gay acha que deve se portar quando cenário daquele tipo acontece”, nos lembra que as questões de gênero e sexualidades são também constituídas performativamente. Nessas performances,

como nos lembra Butler (2015), há espaços para reforços de normas, mas também de resistência a elas.

Na rede social *Skoob*, especializada em resenhas literárias em que se avalia livros, a obra contém uma média de 4,1 de avaliações na escala de um a cinco estrelas e 99 avaliações. Neste aplicativo, os usuários tendem a serem mais críticos e escreverem resenhas mais longas. Como ilustrada a seguir:

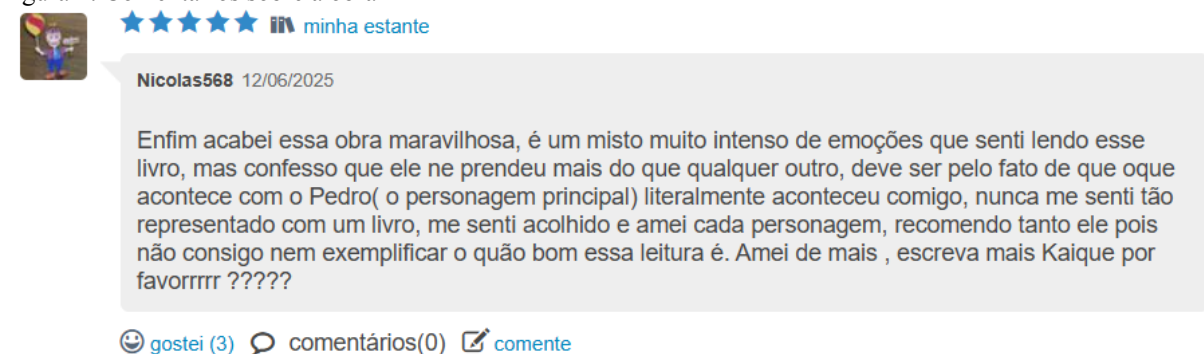
Figura 3: Comentários sobre a obra



- Fonte: Print tirando pelo autor da seção de comentários do aplicativo Skoob, 2025.

De acordo com Rodrigues (2019), a “apresentação de personagens que despertam um sentimento de identificação nesses jovens leitores contribui para sua formação cultural. (2019; p.17)”. A partir disso, cria um espaço o qual os leitores, obra e autor se conectam criando um grupo coexistindo mesclando ficção e realidade:

Figura 4: Comentários sobre a obra



Fonte: Print tirado pelo autor da seção de comentários do aplicativo skoob, 2025.

Cândido (2023) nos lembra que a forma como autor publica e o que ele publica é intencional, fabricando um discurso explicando o poder o qual a literatura exerce, algo que nos auxilia a pensar como a relação entre os discursos da obra e os anseios de sua audiência leitora se entrelaçam:

Há na literatura níveis de conhecimento intencional, isto é planejado pelo autor e conscientemente assimilados pelo receptor. Estes níveis são os que chamam imediatamente a atenção e é neles que o autor injeta as suas intenções de propaganda, ideologia, crença, revolta, adesão etc. (2023, p. 180)

O livro “Quase exemplar”, assim, a tomar pelos comentários selecionados, consegue consolidar um espaço partilhado entre obra e leitores.

Espaço de existência e resistência.

Por meio da narrativa e dos comentários, percebe-se como há um processo de identificação na história e com os leitores, sendo “o estudo da literatura LGBT é fundamental para entender como o tema e a comunidade foram retratados ao longo do tempo e como eles se manifestam atualmente na sociedade” (Perspectivas da Literatura LGBT young adult no Brasil; 2019; p.20).

Pêcheux (1975, p. 144) nos lembra ainda:

O sentido de uma palavra, expressão, proposição não existe em si mesmo (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que palavras, expressões, proposições são produzidas (isto é reproduzidas).

Cabe interrogar as possibilidades de a obra de Kaique Brito, sempre situada sob as regras, potencialidades e limites do segmento literário e de mercado em que se insere (juvenil, LGBTQIAP+ etc), de performar ou trazer para debate as vivências de um jovem gay e negro, num espaço (idealizado) em que conflitos emergiram (e seriam solucionados).

Considerações finais

A análise de *Quase Exemplar*, do jovem escritor Kaique Brito, traz em suas páginas encenações de situações e conflitos que buscam, ao seu modo e em um recorte específico, conectar os dramas narrados com temáticas e experiências vivenciadas por jovens LGBTQIAP+ consumidores de literatura juvenil. O cenário principal da trama (um colégio particular da capital baiana), as marcas discursivas nos diálogos entre protagonistas jovens, as referências a uma cultura pop, bem como questões como descoberta da sexualidade, da “aceitação” e dos conflitos geracionais entre mãe e filho, entre outras temáticas abordadas, revela pontos-chave para problematizar a obra.

Compreender como *Quase Exemplar* cria um espaço, na e para além da obra, de existência para se pensar vivências juvenis LGBTQIAP+, por meio da leitura do livro por sua

audiência leitora, é compreender em parte como livros LGBTQIA+ deste segmento literário e de mercado têm na sociedade mais amplamente, encenando possibilidades de existência, representatividade e de resistências partilhadas pela sua comunidade leitora.

REFERÊNCIAS

Amazon disponível em: <https://www.amazon.com.br/Quase-exemplar-Kaique-Brito/dp/6560051889>, Acesso em: 07 jun. 2025

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (2010) Acesso em: 04 jun. 2025.

BRITO, Kaique. Quase Exemplar. 1. ed. [Salvador]: HarperCollins, 2024. Acesso em: 09 mar. 2025.

BUTLER, Judith. Regulações de Gênero. Cad. Pagu (42) • Jan-Jun 2014, São Paulo, Brasil, p. 249-274. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420249> , Acesso em: 07 jun. 2025.

CANDIDO, Antonio. Outros Escritos. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre azul, 1995 Acesso em: 07 jun. 2025.

EVARISTO, Conceição. “Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face”, in Nadilza M. de Barros Moreira e Liane Schneider, Mulheres no mundo: etnia, marginalidade, diáspora (João Pessoa: Ideia, Editora UFPB, 2009). Acesso em: 07 jun. 2025.

G1: Salvador segue como capital com maior proporção de pessoas pretas e menor de brancas do Brasil, aponta IBGE; disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/12/22/censo-2022-cor-ou-raça-municípios-da-bahia.html> Acesso em: 07 jun. 2025.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orland et al. Campinas: Editoras Unicamp, 1988 (título original: Les vérités de la Palice, 1975). Acesso em: 07 jun. 2025.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015 Acesso em: 24 mai. 2025.

RODRIGUES, Viviane. Perspectivas da Literatura LGBT Young Adult no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2019. Acesso em: 04 jun. 2025

Skoob: <https://www.skoob.com.br/quase-exemplar-122439779ed122444769.html>